

Ciência Comportamental e o Estudo da Felicidade e Bem- Estar: Relevância para políticas públicas

Webinar Cinconecte
23 de julho de 2024

ESPM

O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO

Ciência comportamental e felicidade

A contribuição da ciência comportamental para o estudo da felicidade decorre do próprio conceito econômico clássico da “utilidade”

Implicações dos insights da ciência comportamental:

- Julgamentos e decisões muitas vezes apresentam erros sistemáticos que levam a resultados insatisfatórios
- Escolhas podem ser revertidas em função do seu contexto e enquadramento

Assim, frequentemente, o tomador de decisão real fracassa na maximização da sua utilidade

Se aceitarmos que, em muitos casos, a felicidade é uma razoável aproximação, da “utilidade” descrita pela economia clássica ...

... ENTÃO PODEMOS ASSUMIR QUE A CIÊNCIA COMPORTAMENTAL PODE CONTRIBUIR PARA O ENTENDIMENTO DOS MOTIVADORES DA FELICIDADE, E DE COMO ELA PODE SER AUMENTADA

Desvios de escolha na maximização da felicidade - sumário

- Desvios na alocação de atenção (“focussing effects”)
- Desvios na avaliação e valorização do tempo
- Negligência do efeito de adaptação
- Vieses cognitivos
- Vieses de memória

-
- *Erros de previsão afetiva (“affective forecasting”, e.g Gilbert & Ebert, 2002)*
 - *Desejos equivocados (“miswanting”)*
 - *Crenças equivocadas*

Escolhas que falham na maximização do bem-estar individual

Determinantes do bem-estar subjetivo individual

Determinantes individuais

- Definido por características inatas (p.ex. personalidade) e de histórico individual

Contexto

- Variáveis objetivas como renda, idade, saúde, condições de habitação, etc...

Ações e comportamentos

- Atividades empreendidas individual ou coletivamente

Bem-estar subjetivo e políticas públicas: Alavancas

Quais determinantes do bem-estar subjetivo são direta ou indiretamente afetados por políticas públicas?

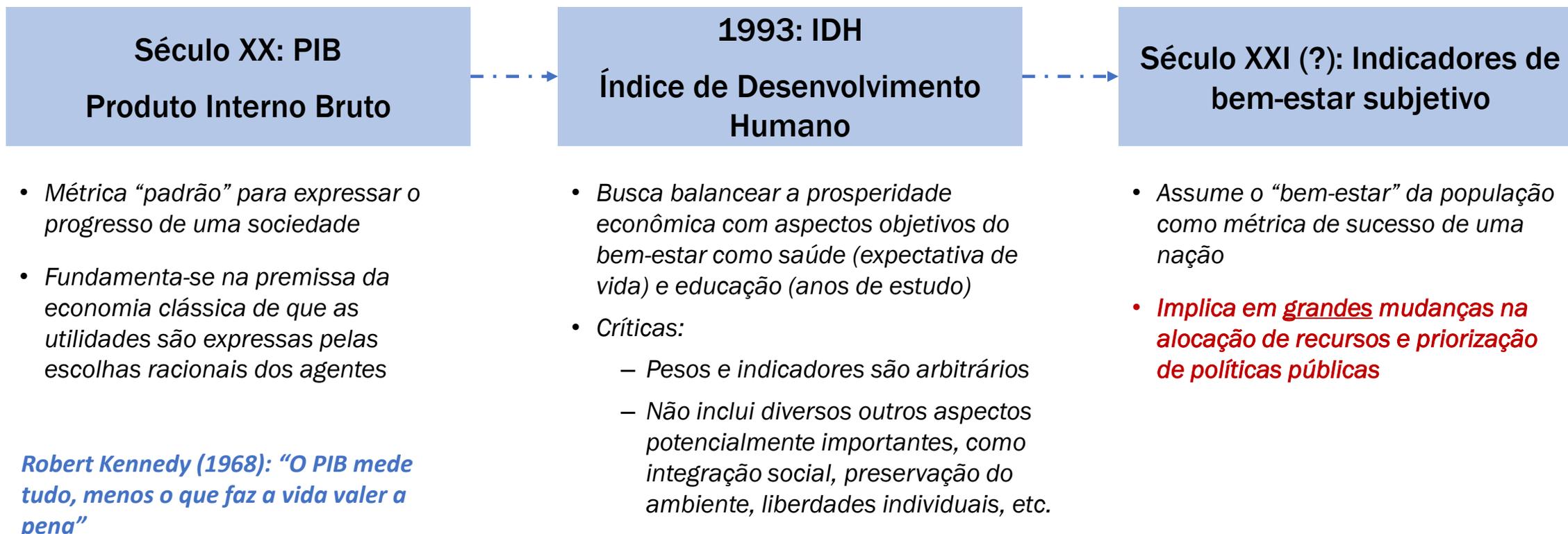
Exemplos

- **Saúde mental:** políticas de prevenção, tratamento e apoio
- **Macroeconomia – renda e emprego:** assimetria de impactos de crescimento econômico e recessão (“aversão à perda”), balanço entre inflação e desemprego, disponibilidade e natureza do trabalho
- **Políticas Tributária e Redistributiva:** regressividade, impostos de “pecado” e “virtude”
- **Mobilidade Urbana:** tempo de deslocamento, deslocamento passivo vs ativo, acesso à oportunidade e lazer, liberdade e autonomia de movimentos
- **Integração Social e combate à solidão:** desenho de espaços e mobiliário urbano, promoção de programas, eventos e atividades para catalisar conexões sociais
- **Exposição à poluição**
- **Acesso a ambientes naturais**

É possível, viável e necessário avaliar o impacto monetário de melhoras do bem estar subjetivo (por exemplo, fazendo a equivalência de incremento do PIB) para realizar análises de custo-benefício e alocação de recursos baseados na felicidade

Bem-estar subjetivo e gestão pública: evolução

A adoção da felicidade como direcionador para a gestão pública origina-se nas limitações das métricas tradicionais de avaliação da prosperidade de uma sociedade



Bem-estar subjetivo e gestão pública: evolução

Nos últimos anos, a adoção da felicidade como objetivo de política pública migrou de uma abstração acadêmica para uma realidade política em várias partes do mundo

- 1972: Botão pioneiro com a "Felicidade Nacional Bruta".
- A partir do anos 90: Acúmulo de dados sobre bem-estar subjetivo gradualmente fomentam teorias e proposições sobre sua aplicabilidade na formulação de políticas públicas
- 2010: Reino Unido incorpora bem-estar subjetivo em estatísticas nacionais.
- 2016: Dubai lança sua "Agenda da Felicidade".
- 2018: WEGO – Wellbeing Government Alliance: Aliança entre Finlândia, Islândia, Nova Zelândia, Escócia e Gales para desenvolvimento de expertise conjunta na formulação de políticas públicas e programas voltados ao bem-estar
- 2019: Nova Zelândia passa a priorizar bem-estar subjetivo como eixo diretor da orçamentação
- 2021: Canadá foca lança plano de recuperação pós-Covid-19 e com foco especial em saúde mental e políticas habitacionais.
- Julho 2021: Reino Unido detalha incorporação de impactos de bem-estar subjetivo no "Green Book" – “bíblia” da avaliação de investimentos e políticas públicas

Descentralizadamente, prefeituras e governos locais no mundo todo passaram a implementar programas de larga escala explicitamente voltados para a melhora do bem-estar coletivo

Várias instituições não-governamentais e privadas especializados no tema:

- *Sustainable Development Solutions Network (ONU)*
- *Happy Cities (Canadá)*
- *What Works Wellbeing (Reino Unido)*
- *Worldwide Wellbeing Movement (Reino Unido)*
- *World Happiness Institute (Dinamarca)*

Bem-estar subjetivo e políticas públicas: prioridades

Assumir o bem-estar subjetivo como prioridade de políticas públicas pode ter impactos muito relevantes nas prioridades de um governo e sociedade

Exemplos

- Fomentar o acesso a carros vs. Oferecer melhores condições de mobilidade urbana via transporte público e/ou ativo
- Priorizar estabilidade monetária vs. Priorizar o pleno emprego
- Investir em patrocinar mega-eventos globais vs. Fomentar fóruns e oportunidades para convívio social e comunitário
- Escolha de regimes tributários e mecanismos de redução de desigualdades

Bem-estar subjetivo – o argumento da sustentabilidade

Grande parte das crises que enfrentaremos como espécie deriva de escolhas que talvez sequer tenham criado a felicidade esperada

Desafios existenciais para os próximos 1 – 100 anos



Bem-estar subjetivo – o argumento da sustentabilidade

Não por coincidência, quase sempre ações e escolhas que levem a uma maior sustentabilidade ambiental, econômica e social contribuem para o bem-estar subjetivo



Fonte: Creuzig et al (2022)

Conclusões

- A ciência comportamental pode oferecer insights importantes sobre como podemos melhorar a nossa felicidade individual e coletiva
- O bem-estar subjetivo de indivíduos e sociedades é frequentemente impactados por ações e decisões de políticas públicas
- Colocar o bem-estar subjetivo no centro das decisões de políticas públicas pode levar a uma mudança radical de prioridades e escolhas pelos governos e sociedades – e aproximando estas do desenvolvimento sustentável